

Moreira passa o dia preparando sua defesa e condena vazamentos

São Paulo - O Deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), um dos Sete Anões que integrava a Comissão do Orçamento, passou o dia ontem em Brasília formulando sua defesa para o depoimento na CPI, que terá documentos e informações capazes de provar sua inocência, segundo o parlamentar. "Não posso adiantar detalhes. Preciso ter uma estratégia e vou contar com o elemento surpresa", declarou o deputado, lembrando que permanece em "silêncio obsequioso" desde o final do mês passado.

Moreira revelou que vai à CPI "com disposição de ficar lá até 24 horas, para me defender e esclarecer o que for necessário". Ele disse não ter meios de impedir as acusações que lhe são feitas. "Não tenho a veleidade de controlar toda uma tática de pré-julgamento, não tenho poder para isso. tudo o que quiserem publicar ou deixar vazar, tudo bem.

Não posso administrar a CPI", argumentou. Moreira elogiou, entretanto, a conduta do senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI. "Eu louvo o esforço do senador. Mas ele não tem como controlar os vazamentos".

O deputado evitou falar sobre sua ex-mulher, Marinalva Soares da Silva, que apontou o seu envolvimento na corrupção do orçamento. "As questões com essa senhora eu trato na 10ª Vara da Família de Campinas (onde está em andamento o processo de separação do casal)", respondeu. Indagado se pretende mover processo contra Marinalva em razão das acusações, o Deputado disse que seus advogados "tratarão do assunto na hora certa".

Moreira, seguidor da igreja pentecostal Assembléia de Deus, reclamou pelo fato de seu nome ser citado na imprensa como um

dos líderes evangélicos. "Não vejo o PC Farias ou o Fernando Collor serem citados como católicos. Há uma clara manifestação de preconceito. É uma coisa assustadora", acrescentou.

Inquérito - Além de prestar depoimento na CPI do Orçamento, o deputado Manoel Moreira, poderá ser convocado esta semana a se explicar também na Justiça. O procurador-geral da República em São Paulo, Diovanildo Domingues Rodrigues, deverá pedir abertura de inquérito para investigar um suposto esquema montado pelo deputado que envolve vários testas-de-ferro e dezenas de empresas de sua propriedade não informadas em sua declaração de imposto de renda. As investigações foram pedidas pelo deputado Luiz Gushiken (PT-SP), com base nas informações e em documentos apresentados pela ex-esposa do deputado.